

Processos formativos em cinema e audiovisual

CRIAÇÃO DE UMA OBRA FÍLMICA COM CONCEITOS ARTÍSTICOS DA OPTICAL ART¹

Rainan de Souza Pires²

Sandro de Oliveira (orientador)³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Propõe-se através da intermitência do espaço-tempo da narrativa, explorar o artifício experimental mesclado ao movimento artístico optical art, buscando examinar técnicas de realização audiovisual que exprimem um caráter cinematográfico, no qual comporá o projeto de produção fílmica. O avanço da pesquisa é demarcado pela análise de uma literatura norteada para o experimental e dos aspectos da op art, para compreender o fenômeno da interrupção e a capacidade de experimentação por via do movimento.

Palavras-chave: Optical art, Cinema experimental, Ficção, Produção fílmica, Domínios cinematográficos.

Resumo expandido: O desenvolvimento desta proposta de pesquisa buscará explorar a confluência de dois domínios cinematográficos (ficcional e experimental) teoricamente incompatíveis, desestabilizando suas fronteiras e pretendendo aclarar as preponderâncias e finalidades – no que se refere à utilização dos códigos, modelos e discursos – de cada domínio. A cognição dos domínios contribuirá, sobretudo, para refletir e discutir fenômenos na área de cinema e audiovisual, bem como a interrupção fílmica em filmes ficcionais e suas recorrências. Espera-se, então, apreender como a intercadência narrativa pode ser executada e articulada em favor da construção dos filmes, com base neste fim, experimentar técnicas de realizar tal acontecimento no projeto de produção do filme, colaborando na constituição da linguagem estilística própria, de modo a somar para a identidade do pesquisador e realizador audiovisual, quanto para suas produções em períodos vindouros.

A predileção pela op art dá-se, a princípio, pela essência do movimento, sinuosidade, vibração, contraste, cores e ilusões óticas; indubitáveis no movimento artístico, e que guardam fortes relações com a imagem-movimento presente no cinema, oportunizando uma vasta experimentação em diversas unidades fílmicas.

¹ Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

² É graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Participou de produções audiovisuais no campo acadêmico, tal como foi diretor, ator e montador no micro-metragem "Lava-me", vencedor em 3º lugar no festival "Feito em cada", pelo júri popular. Atualmente é realizador audiovisual experimental e ator no espetáculo contemporâneo "Meu infinito", contemplado pelo Fundo Municipal de Cultura de Anápolis (2019). E-mail: discente.rainanpires@gmail.com

³ Professor do curso de cinema e audiovisual da UEG. Doutor em Mídias pela UNICAMP com pesquisa na área de atuação experimental no cinema. E-mail: sandro.oliveira@ueg.br

Processos formativos em cinema e audiovisual

Crê-se que desestabilizar a delimitação a meio do domínio ficcional e experimental não será um exercício simples, em virtude do conceito instituído por Luiz Nogueira (2010), ao qual distingue o domínio experimental do componente experimental; efetivo desde a condição inaugural do cinema. Tal componente, denominado pelo autor de “experimentação no cinema”, é um indício para desenvencilhar o vínculo dos domínios cinematográficos, quanto para identificar o fenômeno da interrupção fílmica, dado que o último busca, regularmente, conciliar-se com a ficcionalidade vigente ao suggestionar elementos que complementam o filme, seja no âmbito narrativo, seja em outro. Para tal distinção, o teórico Luiz Nogueira, no livro *Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos* (2010), explicita:

[...] cinema experimental poderá não ser exactamente o mesmo que falar de experimentação no cinema. Talvez seja benéfico tentar distinguir e esclarecer estas duas ideias: o cinema experimental consistiria numa série de obras marcadas por estratégias e propósitos muito claros de transgressão e superação das concepções vigentes e dominantes do cinema – o seu princípio primeiro é o da oposição. A experimentação no cinema, por seu lado, é uma condição de todo o cinema e desde as suas origens. Aqui não haverá tanto oposição, mas mais depuração. Isto é: aceitam-se as premissas e os valores vigentes (temáticos, estilísticos, narrativos, estéticos, produtivos, etc.) e tenta-se o seu melhoramento – mas sempre em conciliação e a partir do interior do sistema vigente [...] (NOGUEIRA, 2010, p. 124, grifo nosso).

Contudo, a investigação não se encerra de imediato, pois, conforme destaca o mesmo autor posteriormente, “[...] [existem] obras de limiar [...] onde cessa a experimentação no cinema e começa o experimental [...]”, permitindo, assim, observar que há situações – corrente, por exemplo, em filmes de Dziga Vertov, Serguei Eisenstein, Abel Gance, Luis Buñuel e Jean Epstein – no qual o domínio experimental se dilui com o componente experimental, dificultando isolá-los. À vista de tal prerrogativa, a hipótese da unificação dos domínios mantém-se, podendo ser fidedigna e investigada com outras referências que comprometem em perscrutar o domínio experimental.

A proposta inicia-se com uma primeira pesquisa exploratória, buscando ampliar as informações sobre o objeto. A busca por uma bibliografia, por livros e artigos acadêmicos norteados para o domínio experimental e a linguagem cinematográfica; também, através de filmes que se aventuraram no limiar entre o experimental e o experimentalismo cinematográfico, tornar-se-á a investigação exequível, assimilando, portanto, que o seu objetivo é engendrar uma pesquisa aplicada na qual auxiliará a

Processos formativos em cinema e audiovisual

execução da interrupção fílmica em companhia ao movimento artístico contemporâneo optical art, além de fundamentar o projeto de produção.

Referências Bibliográficas

LANCASTER, John. **Introducing Op Art**. New York: Watson-Guption Publications, 1973, 112 p. il. p&b.color.

MACHADO, Arlindo. **Cinema e arte contemporânea**. Revista Z Cultural, 2015.

MENEZES, Natália Aly. **A experimentação latente no cinema e o experimental como estratégia de superação**. Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 4, n. 2, 2015.

NOGUEIRA, Luís. Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos. Covilhã: LabCom Books, 2010. OP Art. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: . Acesso em: 12 de jun. 2021.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal**. Editora Cosac Naify, 2014.